

13542 – José Lutzenberger e a luta contra o cancro cítrico no Vale do Caí - RS(1985-87)

Lutzenberger and the fight against citrus canker in Caí Valley-RS (1985-87)

PEREIRA, Elenita¹

¹Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História (UFRGS) elenitamalta@gmail.com

Resumo: O cancro cítrico chegou ao Vale do Caí-RS, em 1984. Com isso, o Ministério da Agricultura e órgãos ligados à citricultura desencadearam uma campanha de erradicação da doença no Estado, com a destruição de viveiros e plantações de cítricos, sem indenizar os produtores. Esses métodos levaram à luta de agricultores, ecologistas e técnicos contra os métodos adotados pela campanha e um amplo debate sobre o tema. O objetivo desta comunicação é analisar os desdobramentos dessa luta, a posição do ecologista José Lutzenberger no debate e os resultados para parte da citricultura do Vale do Caí-RS. A pesquisa se baseia na análise de jornais e revistas da época, bem como documentos provenientes do Acervo Privado de José Lutzenberger (APJL). Trata-se de estudo sobre um importante episódio na luta pelo uso de métodos ecológicos na agricultura, apontando a contribuição de Lutzenberger no desenvolvimento da agricultura ecológica no Vale do Caí e no surgimento de associações de agricultores ecológicos na região.

Palavras-chave: cancro cítrico; José Lutzenberger; história da agricultura ecológica no Brasil; lutas pela agricultura ecológica.

Abstract: Citrus canker arrived at Caí Valley in 1984. Then, the Ministry of Agriculture and agencies related to citrus unleashed a campaign to eradicate canker in the state, with the destruction of nurseries and citrus plantations, without compensating the farmers. This led the fight for farmers, ecologists and technicians against the methods adopted by the campaign and a broad debate on the subject. The aim of this communication is to analyze the consequences of this struggle, the position of the ecologist José Lutzenberger about and the results for the citrus Caí Valley-RS. The research have based on analysis of newspapers and magazines of that time, as well as documents from the personal file of José Lutzenberger (APJL). This is a study about an important episode in the struggle for the use of ecological methods in agriculture, pointing out the contribution of Lutzenberger in the development ecological agriculture in the Caí Valley and in the emergence of ecological farming associations in the region.

Keywords: Fight against citrus canker; José Lutzenberger; history of ecological agriculture in Brazil; fights for ecological agriculture.

Introdução

Em 1980, foi descoberto o primeiro foco de cancro cítrico (doença causada pela bactéria *Xanthomonas citrii*) no Rio Grande do Sul, na cidade de Santiago. Em 1984, chegou ao Vale do Rio Caí, região produtora de cítricos. A partir desse momento, o Ministério da Agricultura acionou a Campanha Nacional de Erradicação do Cancro Cítrico (CANECC) para tratar o problema.

Constatada a presença da bactéria, funcionários da CANECC interditavam a propriedade infectada e providenciavam a destruição da plantação, num raio de até 1000 metros do foco. Com o tempo, esse raio foi diminuindo para 500, 200, 50, até chegar a 30 metros (MANERA, 1986, p. 64). Tal atua o drástica e, em muitos casos

violenta, não tardou a gerar conflitos entre a CANECC e grande parte dos citricultores do Vale do Caí, donos de pequenas propriedades. Estes conquistaram o apoio do ecologista José Lutzenberger contra a destruição de seus cultivos, pois ele discordava veementemente do enfoque filosófico da campanha.

Para Lutzenberger, a CANECC estava embasada numa filosofia fitossanitária “que se fixou pelos interesses da indústria química e da maquinaria agrícola, assim como o dos adubos sintéticos solúveis” (LUTZENBERGER, Carta, 19/05/1986). O ecologista “não concordava com os métodos de erradicação total, devendo haver, antes disso, uma conscientização a fim de fortalecer o solo e as plantas, tornando-as sadias e sem a possibilidade de contrair a doença” (JORNAL IBIÁ, Fev./1985, p. 4). A erradicação não se fazia necessária, pois, em sua visão, “pragas e parasitas são indicadores biológicos que nos dizem estarem nossas plantas doentes ou desequilibradas. Elas não têm vez em planta sadia, metabolicamente equilibrada” (LUTZENBERGER, *Zero Hora*, 22/02/1985, p. 8).

Dessa forma, instalou-se um debate sobre o cancro cítrico no Rio Grande do Sul, onde é possível constatar principalmente duas posições antagônicas. De um lado, alguns profissionais da Agronomia e representantes dos órgãos oficiais da agricultura no Estado, que defendiam a erradicação; de outro lado, Lutzenberger e representantes dos agricultores tentavam obter alguma indenização aos pomares já afetados e barrar a destruição dos que estavam intactos.

Metodologia

Cabe esclarecer que a pesquisa é parte de minha tese de doutorado, em desenvolvimento no PPG História da UFRGS, e visa a construção de uma biografia histórica de José Lutzenberger. A coleta de documentos (fontes primárias, como correspondência enviada e recebida, manuscritos de Lutzenberger, relatórios e jornais) se deu principalmente no Acervo Privado de José Lutzenberger (APJL). Basicamente, a metodologia adotada foi a fotografia da documentação - selecionada no acervo - e posterior leitura, análise e interpretação, com foco no objetivo geral da pesquisa: promover uma sistematização dos princípios da ética ecológica divulgada por Lutzenberger entre 1971 e 2002, ano de seu falecimento.

Aqui utilizo o conceito de “agricultura ecológica” e não de “agroecologia”, seguindo o uso de Lutzenberger, que não estava vinculado ao meio acadêmico. Caporal e Costabeber (2004, p. 7-8) utilizam o termo “agriculturas de base ecológica” para distinguir agriculturas fundamentadas nos princípios da Agroecologia (vista como uma ciência) dos estilos de agricultura alternativa – “orgânica, biológica, natural, ecológica, biodinâmica, permacultura, entre outras, cada uma delas seguindo determinadas filosofias, princípios, tecnologias, normas e regras, segundo as correntes a que estão aderidas”. Para Almeida (2009, p. 65), essa “agricultura alternativa” se reveste de uma forte conotação contra cultural: “Esses tipos de agricultura que se pretendem diferentes são definidos principalmente em relação à agricultura – ou agricultores – de tipo convencional ou moderna”.

Resultados e discussões

A pesquisa constatou que dois eventos foram importantes para fornecer subsídios às posições antagônicas no debate. Na tentativa de conhecer métodos de controle do cancro cítrico, o então Ministro da Agricultura, Pedro Simon, autorizou a realização de uma missão técnica para conhecer a citricultura na Argentina e no Uruguai, em 1986. O objetivo era, a partir da observação dos procedimentos de controle do cancro nos países vizinhos, avaliar os métodos fitossanitários brasileiros.

Lutzenberger participou da missão como representante da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN). Ele queria provar aos demais membros do grupo que a citricultura argentina convivia com o cancro, sem precisar exterminá-lo, como se fazia no Brasil. A viagem serviria para confirmar e fortalecer sua posição no debate. Se isso ocorresse, os agricultores do Vale do Caí seriam beneficiados, com o fim da erradicação.

A viagem ocorreu de 26 de janeiro de 1986 a 03 de fevereiro de 1986. Foram visitadas propriedades e estações de pesquisa em cítricos nas províncias de Misiones, Corrientes e Entre Rios, na Argentina. Em Montevideu, a missão se reuniu com citricultores e técnicos no Centro de Defesa Sanitária do Ministério da Agricultura do Uruguai. Não houve visita aos pomares, pois o grupo tinha acabado de entrar em contato direto com plantas contaminadas da Argentina.

Como resultado das observações da comitiva, Alvir Jacob, coordenador da CANECC, elaborou um relatório “oficial” da viagem. No geral, o relatório afirmava que na Argentina havia grande preocupação com o cancro, cuja incidência era baixa no momento da viagem, devido a episódios de grandes erradicações no passado. Lutzenberger não assinou o documento, por não concordar com várias afirmações. Ele escreveu uma carta tecendo comentários sobre o relatório oficial. Em sua visão, a viagem mostrara que “o maior inimigo da citricultura não é o cancro, são as fábricas com suas políticas de preços” (LUTZENBERGER. Carta, 16/02/1986, p. 3). É interessante perceber, analisando esses documentos, que os mesmos elementos (falas de produtores e técnicos, observações das plantas e mudas), compartilhados pelo grupo, tornaram-se argumentos para a sustentação de posições que já eram defendidas antes da realização da viagem.

Na Argentina, ao que parece, dois pomares de pomelo comprovaram a filosofia defendida por Lutzenberger. Em Montecarlo, os pesquisadores de estação experimental mostraram à comitiva gaúcha um pomar dessa fruta que, no passado, havia sido alvo de um violento ataque da *Xanthomonas* e que, no momento da visita, recuperava-se muito bem. As causas da recuperação haviam sido o “abandono dos métodos de cultivos agressivos ao solo, grade e herbicida”, bem como o “crescimento do quebra-vento de pinus”. O outro pomar, na Estação de Concórdia, “também se recuperou pela mudança do microclima – quebra-ventos e mudança no trato com o solo”. Para Lutzenberger, a *Xanthomonas* se comportava como todas as pragas e patógenos, “a infecção está relacionada ao aspecto metabólico da planta, que, por sua vez, depende do estado nutricional, do microclima, consorciações, alelopatia, compatibilidade de enxertia, etc (...), a infecção só se faz com planta suscetível” (LUTZENBERGER. Carta a Hermes Peixoto Santos Filho, 17/02/1986, APJL).

O segundo evento a que me referi acima foi um processo judicial movido pelo citricultor Otto Diemer, com a assessoria de Lutzenberger, em julho de 1985. O caso se tornou emblemático da resistência à erradicação. Quando funcionários da CANECC encontraram cancro cítrico num pequeno retângulo com trifoliatas de limoeiro na propriedade de Diemer, ele mesmo providenciou sua destruição. No entanto, os funcionários queriam destruir também parte das mudas de seu viveiro. Em visita ao local, Lutzenberger orientou o agricultor a não queimar as plantas e processar a CANECC.

A sentença foi emitida um ano depois, em 28 de agosto de 1986, pelo Juiz de Direito de Montenegro, Otto Rodolpho de Lima Brodt: ganho de causa para Otto Diemer (OST, Carta, 01/10/1986). Para o ecologista, essa foi uma vitória importantíssima do enfoque da agricultura ecológica sobre o paradigma agrícola dominante, uma vitória decisiva para a citricultura gaúcha (LUTZENBERGER, *Jornal Ibiá*, 17/09/1986).

A vitória de Diemer era compartilhada pelos demais citricultores da região. Inédita, representava uma importante conquista que motivou os produtores a se organizarem e cobrarem dos governantes medidas favoráveis à produção de frutas cítricas no Estado. A Associação dos Citricultores de Montenegro foi constituída no contexto da luta contra a CANECC e a Associação dos Viveiristas de Mudas Diversas AVIMUDA (constituída em 1983, em Pareci Novo) se fortaleceu no mesmo período. Tal vitória foi enfim emblemática para que os demais produtores não aceitassem mais a destruição de seus pomares.

Na década seguinte (anos 1990), houve um grande crescimento na citricultura do Rio Grande do Sul, o que levou à constituição de várias associações de produtores. Foram constituídas a Associação dos Viveiristas de Mudas Frutíferas, Florestais e Ornamentais (AVIMAFFO), com sede em São Sebastião do Caí; a Associação dos Citricultores de São Sebastião do Caí (CAÍCITRUS); a Associação dos Citricultores do Vale do Rio Cadeia (VALECITRUS), em Portão; a Associação dos Citricultores de Bom Princípio; a Associação de Citricultores de Pareci Novo (PARECITRUS) (PANZENHAGEN, 2004, p. 7). Entre elas, destaco a Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Caí (ECOCITRUS), que contou com o apoio de Lutzenberger em sua constituição, em 1994. O processo de compostagem utilizado pela cooperativa foi concebido por ele (inicialmente para a indústria de taninos Tanac S/A, em 1983). Através da Fundação Gaia, Lutzenberger assessorou no processo para adubar os pomares dos associados (ECOCITRUS, Documento no APJL, 1994). O apoio de Lutzenberger foi importante, pois ele era um ecologista muito conhecido e chamou a atenção para o trabalho que estava sendo desenvolvido, dando visibilidade e possibilitando contatos com outras instituições e parceiros (BULHÕES, 2011, p. 146).

Conclusões

A missão técnica à Argentina e Uruguai cumpriu seu objetivo inicial de promover um maior conhecimento sobre os métodos de controle do cancro nos países vizinhos, no entanto as observações realizadas não puderam fornecer elementos para confirmar definitivamente qual das duas posições era a mais correta - a defendida pela CANECC (da erradicação das plantas) ou a defendida por

Lutzenberger (de controle através da agricultura ecológica). Paradoxalmente, as observações realizadas serviram para reforçar os argumentos já defendidos antes da viagem.

Já a vitória de Diemer representou, naquele contexto, uma vitória pessoal para Lutzenberger, bem como um episódio importante de resistência para muitos citricultores do Vale do Caí. A luta contra a erradicação fortaleceu os produtores, contribuindo na sua maior organização em cooperativas. Uma delas em especial, a ECOCITRUS, com sua usina de compostagem, representou uma solução ecológica para os agricultores, fornecendo o adubo orgânico necessário, assim como para as indústrias do Vale do Rio Caí, que conseguiram destino certo para seus rejeitos.

Auxiliando produtores do Vale do Caí na luta contra a erradicação do cancro cítrico promovida pela CANECC, nos anos 1985-87, pudemos constatar a importante contribuição de Lutzenberger para a constituição de uma agricultura ecológica na região. Mesmo que essa produção ecológica seja muito pequena, comparada com toda a citricultura gaúcha, ela comprova que é possível produzir alimentos nutritivos sem agrotóxicos, contribuindo para a saúde tanto dos consumidores quanto dos elementos naturais.

Referências bibliográficas:

- BULHÕES, F. M. **Conhecimento e inovação no manejo de sistemas agroflorestais por citricultores ecológicos no Vale do Caí, RS.** Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
- CAPORAL, F. R., COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios.** 24 p. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- ALMEIDA, Jalcione. **A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no Sul do Brasil.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- JORNAL IBIÁ. Em Montenegro, quarentena nos viveiros para comprovar o cancro. Montenegro, Fevereiro/1985 (APJL).
- LUTZENBERGER, J. **Jornal Ibiá.** Tanac Informa. Montenegro, 17/09/1986 (APJL).
- LUTZENBERGER, J. Cancro cítrico: uma nova peste suína? ZH Campo e Lavoura. **Zero Hora.** Porto Alegre, 22/02/1985, p. 8 (APJL).
- LUTZENBERGER, J. **Carta a José Geraldo Baldini Ribeiro.** Porto Alegre, 16/02/1986 (APJL).
- LUTZENBERGER, J. **Carta a Hermes Peixoto Santos Filho.** Porto Alegre, 17/02/1986 (APJL).
- LUTZENBERGER, J. **Carta a Osvaldo Porto.** Porto Alegre, 19/05/1986 (APJL).
- MANERA, R. A guerra das laranjas chega à justiça. **Revista Globo Rural.** São Paulo, julho/1986 (APJL).
- OST, D. L. **Carta Circular AVIMUDA a José Lutzenberger,** 01/10/1986 (APJL).
- PANZENHAGEN, N. V. **A produção orgânica de citrus no Vale do Rio Caí - RS.** Tese (Doutorado em Fitotecnia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.